

## Resposta do arroz de sequeiro à adubação nitrogenada e espaçamento

*Athina Bárbara M. Souza<sup>1</sup>, Julio P. Oliveira<sup>2</sup>, Gabriel A.S. Machado<sup>3</sup>, Tarcísio Cobucci<sup>4</sup>, Mabio C. Lacerda<sup>5</sup>*

A cultura do arroz desempenha importante papel econômico e social e é uma das principais culturas anuais do Brasil. O manejo de nitrogênio em sistemas de terras altas se torna muito importante nessa cultura, pois está relacionado com vários processos metabólicos, assim como o estudo do espaçamento por influenciar aspectos morfológicos, fisiológicos e culturais. O objetivo deste trabalho foi avaliar a interação entre diferentes doses de nitrogênio sobre a produtividade de arroz de sequeiro cultivado em diferentes espaçamentos. O experimento foi conduzido na estação experimental da Embrapa Arroz e Feijão, em Santo Antônio de Goiás/GO. Foram utilizados quatro doses de nitrogênio (0, 40, 80 e 120 kg N ha<sup>-1</sup>) e dois espaçamentos (22,5 e 45 cm entre linhas), que compreendeu um experimento em configuração fatorial 2x4 com quatro repetições em delineamento de blocos casualizados. Não houve interação entre doses de nitrogênio e o espaçamento utilizado. As produtividades obtidas foram de 5645, 5482, 5375 e 4912 kg ha<sup>-1</sup> para as doses de 120, 0, 80 e 40 kg de N ha<sup>-1</sup>, respectivamente. Esse solo foi manejado de forma a acumular matéria orgânica em seu perfil, resultado de três anos de pastagem, seguido por plantio de soja antes da semeadura da cultura do arroz. Isso pode explicar porque a testemunha com 0 kg N ha<sup>-1</sup>, respondeu à altura com doses de até 120 kg de N ha<sup>-1</sup>. Entre os espaçamentos, as produtividades foram de 5564 e 5142 kg ha<sup>-1</sup> para os espaçamentos de 22,5 e 45 cm, respectivamente. Não houve diferença significativa (Tukey, <0,05) entre as produtividades nos diferentes tratamentos e nem entre o peso de mil grãos. Já o número de panículas por metro foi maior quando se utilizou o espaçamento de 45 cm (78,6 panículas) comparado ao espaçamento de 22,5 cm (66,4 panículas). Como o mesmo número de sementes por ha foram utilizados na semeadura, esse resultado era esperado. Nesse trabalho pode-se concluir que um bom manejo do solo pode influenciar na recomendação de nitrogênio na cultura do arroz. Os espaçamentos de 22,5 a 45 cm não interferiram na produtividade de arroz em sistema de plantio direto.

<sup>1</sup>Estudante de Engenharia Agrícola da UEG, estagiária na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, athinabarbara@hotmail.com

<sup>2</sup>Estudante de Agronomia da UFG, estagiário da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, julioportes\_agronomia@hotmail.com

<sup>3</sup>Estudante de ensino médio - Colégio Estadual Padre Alexandre de Moraes, Santo Antônio de Goiás, GO

<sup>4</sup>Pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, cobucci@cnpaf.embrapa.br

<sup>5</sup>(Orientador) Pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, mabio@cnpaf.embrapa.br